



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SARDOAL

ACTA Nº 01/ 2011

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM

28 de Fevereiro de 2011

PRESIDENTE: Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves

1º SECRETÁRIO: Francisco da Silva António

2º SECRETÁRIO: Alcina Manuela Batista Pinto C. Almeida



Aos vinte e oito dias do mês de Fevereiro do ano de dois mil e onze, pelas vinte horas, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Sardoal, no Salão Polivalente do Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoal, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

Período Antes da Ordem do Dia

Ordem de Trabalhos

- 1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea e) do n.º 1 do art.º 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a nova redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro;**
- 2. Proposta de Regulamento Municipal do Arquivo;**
- 3. Centro de Associativismo;**
- 4. CPCJ - Relatório Anual de Actividades 2010;**
- 5. Análise ao PIDDAC;**

Período de Intervenção do Público

Seguidamente procedeu-se à chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes deputados da Assembleia: -----

Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves, José Maria Mora de Campos, Joaquim António Lopes Serras, Manuel Paulo de Almeida da Silva, Anacleto da Silva Batista, Júlio Martins Lobato, Carlota Maria Garibaldi Serrão Mora, Alcina Manuela Batista Pinto C. Almeida, Adérito Miguel Gaspar Garcia, José Fernando Amaro Esteves, Maria Arminda da Luz Oliveira, Rui Miguel Vermelho Serras, Francisco da Silva António, Hália Filipa da Costa Santos, Luís Patrão Salgueiro, Victor Lopes Pires, António Pereira Fernandes, Manuel José dos Santos Serras e Fernando Teresa da Silva. -----

Estiveram presentes os Senhores Presidente e Vice-Presidente da Câmara, bem como os Senhores Vereadores, Joaquim Serras, Fernando Vasco e Pedro Duque. -----

Período Antes da Ordem do Dia

Os senhores deputados Carlota Mora e Adérito Garcia solicitaram que fossem efectuadas algumas correcções à acta. -----

Posta a votação a acta da sessão realizada no dia 29 de Dezembro de 2010, a mesma aprovada por maioria com duas abstenções e dezassete votos a favor. -----



Interveio o Senhor Presidente da Mesa, fazendo uma nota introdutória por forma a lançar uma “discussão” sobre alguns assuntos que lhe parecem prementes e que têm a ver com o Sardão e com Portugal. -----

Seria bom que todas as pessoas comessem a pensar na tão falada revisão administrativa que mais cedo ou mais tarde, por acordo dos dois maiores partidos, se vai obrigatoriamente falar. Na sua opinião, os assuntos não devem ser tratados como tabus, mas devem ser enfrentados, devendo falar-se sobre os mesmos. -----

O Sardão e as suas quatro freguesias de uma forma que até pode ser grosseira, podem perfeitamente enquadrar-se naquilo que podem ser alvo desta revisão administrativa. Não se pode esquecer que o Sardão é um concelho pequeno, com poucas receitas, com muitas despesas e que, sobre os parâmetros financeiros provavelmente se encaixaria numa situação dessas. -----

Por outro lado é um concelho com uma história enorme, com um património riquíssimo, um concelho uno e que é assim há muito tempo. -----

Tem-se assim duas caras da moeda e na sua opinião cabe a todos ter essa consciência e tentar de todas as formas puxar por aquilo que valorize o Sardão, para que com o tempo as pessoas se possam de alguma forma preparar e ter as armas correctas ao seu alcance para se lutar pelo concelho e suas freguesias se bem que, de uma forma puramente racional terá que se pôr tudo em causa. Esta é a sua opinião muito pessoal. -----

De certeza que se chegará a uma altura em que decisões terão de ser tomadas e algumas podem ser dolorosas. Vê-se que vários países da Europa estão a ir por esse caminho, nomeadamente a Grécia que fez diminuir o número de Concelhos. O Concelho de Lisboa já fez uma redução do número de freguesias. -----

Esta intervenção vai no sentido de se começar a pensar sobre o assunto que pode vir num futuro próximo. -----

Referiu também a questão da educação e a questão do encerramento das escolas e que, no Sardão só existe mais uma escola com menos de 20 alunos, a qual já poderia ter fechado, só não aconteceu por pressão da Autarquia, e mais uma vez tem-se o problema de, retirando as escolas das aldeias, como é que estas vivem. Novamente tem-se as duas faces da moeda, porque de facto a nível educativo, pode haver vantagens mas receia que, qualquer dia seja muito difícil colocar pessoas e fazer com que os jovens e crianças em idade escolar se fixem nas aldeias.-----



Mencionou também o Projecto Limpar Portugal e o Sardoal também. Este projecto teve uma iniciativa importante no ano passado e, na sua opinião é de valorizar junto das pessoas que estão à frente dos cargos institucionais, querendo manifestar o seu apoio, pois está a falar-se do ambiente. -----

Sobre a saúde referiu que há desenvolvimentos positivos e gostaria de saber mais sobre os mesmos e o que foi resolvido em termos de saúde. -----

Interveio a Senhora deputada Alcina Manuela para lembrar que se aproxima o período da Páscoa e como tal o Sardoal enche-se de visitantes, o que é muito bom. Fez referência às procissões e capelas enfeitadas, deixando uma sugestão, no sentido de se identificar as capelas com placas, pois há pessoas que não sabem os nomes das mesmas, solicitando o apoio da Câmara Municipal nesse sentido. -----

Sobre o ambiente e o lixo, referiu orgulhar-se do Sardoal que é um concelho muito limpo. -----

Interveio o Senhor deputado Manuel Serras, referindo-se à saúde na freguesia de Alcaravela, tendo já abordado o assunto numa anterior reunião. A situação continua parada e tem sido muito abordado por pessoas da freguesia. Lamenta que a sua intervenção na sessão extraordinária em que falou da Saúde se tenha voltado contra a própria freguesia, talvez por arrogância, talvez por teimosia de algumas pessoas e talvez por má informação que tenha passado da Assembleia Municipal para o exterior. -----

Lamenta e pergunta ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, quem é o responsável por esta área e qual é o ponto da situação, lembrando que Alcaravela talvez seja a freguesia do Concelho onde há mais jovens. -----

Referiu também que quando se fala na educação, já ouviu alguns pais referirem que, se a escola fechar poderá haver abandono escolar, porque as pessoas já estão fartas de ser bolas de ping-pong. -----

Se se quer defender o interior do país não pode ir ao fecho de escolas, ao fecho da saúde e das instituições que são uma parte para as pessoas se fixarem. -----

Em relação à divisão administrativa acha piada quando se fala que tem de se fazer a redução dos Concelhos. Concorde que seja redução de Concelhos ou diminuição de Concelhos grandes, tendo já visto, assistido e presenciado actos em que o Concelho de Sardoal aparece com sete freguesias. -----

No que concerne à limpeza, acha bem que se faça uma vez limpeza e, deve mesmo ser feita todos os dias. A sua freguesia é abordada por pessoas do concelho vizinho e que fazem daquilo quase como um caixote do lixo. Quando a Junta começou a tentar limpar esses espaços, um dia foi abordado pela



autoridade porque o material que era apanhado nessas zonas, em terreno que não estava tratado, não tinha as devidas condições para esse dito lixo, tendo disto questionado a autoridade. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Rui Serras, relativamente à limpeza, referindo ter sido informado por um morador do Pisco que não tem caixote do lixo na zona onde mora e, se essa indicação corresponder à verdade, terá de ser corrigida. Sobre a redução do Concelho e freguesias, na sua opinião é uma situação inevitável e, no Sardoal, com a falta de fixação de jovens, as freguesias estão a ficar desertas, a maior parte da população é de uma faixa etária mais velha e não há renovação e, infelizmente num prazo de dez anos o número de pessoas a viver tanto em Montalegre como em Alcaravela (as que conhece melhor), vai baixar drasticamente e depois é até uma questão para se equacionar, se realmente se justifica uma freguesia e para se combater isto, há realmente a questão da educação, da saúde e estas contribuem para intensificar esta desertificação, mas também parece não haver estratégia ou política para fixar casais jovens no concelho, porque as pessoas para se fixarem, precisam primeiro de se sustentarem, de terem trabalho, emprego, de terem dinheiro para viver e nesse aspecto não vê que tenham sido feita alguma coisa nesse sentido. -----

Interveio o Senhor Presidente da Câmara referindo que em relação ao que disse o Senhor Presidente da Assembleia não iria responder, na medida que aquilo que disse e no fundo o que queria dizer, pessoalmente, teria de estudar muito profundamente e teria de conversar com ele sobre o que queria dizer, mas discorda totalmente com o que disse. -----

Em relação às intervenções dos Senhores deputados e ao que disse a deputada Alcina Manuela, parece-lhe bem a proposta de identificação das capelas, é importante e necessário que se consulte os proprietários, porque a Câmara só é proprietária de uma e, para se saber exactamente se estão na disposição de autorizar que a Câmara Municipal coloque uma identificação. Se autorizarem e se for legalmente possível fazê-lo, a Câmara não vê qualquer obstáculo em fazê-lo, até porque concorda inteiramente. -----

Em relação ao que disse o Senhor Manuel Serras, no que concerne à saúde, é evidente que neste momento e, este é um problema que todos conhecem e é a nível nacional, a Câmara Municipal tem dialogado permanentemente com a Delegação Regional de Saúde, estão em sintonia em alguns pontos, outros não. -----

Inclusivamente a Câmara Municipal já colocou a hipótese de contratar médicos, mas isso não é possível. O Ministério da Saúde terá de definir o que pretende para o interior, mas uma coisa a Câmara



pôde fazer que é garantir o transporte de uma médica para se deslocar ao Sardoal e, a partir de amanhã essa médica passará a vir ao Sardoal, quase todos os dias. Inclusivamente a Câmara Municipal disponibilizou uma habitação para que se o médico se quiser fixar no Sardoal, o possa fazer.

Aquilo que humanamente e legalmente é possível à Câmara fazer a Câmara está a fazer. -----

A Câmara Municipal, está em sintonia com os outros Concelhos limítrofes e continua a fazer pressão para que o problema se resolva o mais rapidamente possível. -----

Relativamente ao fecho das escolas, no Sardoal não lhe parece que feche mais alguma escola, inclusivamente as Escolas a fechar teriam que ter menos de 20 alunos, o que não é o caso da escola de Santa Clara, que funciona em Panascos e, em relação aos Jardins de Infância, a Câmara Municipal tem uma palavra muito importante a dizer, na medida em que este fechará se a Câmara assim o entender. -----

Assim, em princípio, não haverá encerramento de qualquer escola ou Jardim de Infância. -----

Em relação ao lixo, referiu que este é um problema muito complicado, a Câmara Municipal, procura que o lixo seja recolhido, mas, como disse o Senhor deputado Manuel Serras, o mesmo aconteceu à Câmara Municipal, quando esta fazia o levantamento periodicamente pelas matas e estradas florestais na recolha dos monos, que eram largados na floresta e à tarde eram depositados no espaço perto das zona industrial e, no dia seguinte de manhã era novamente carregado e levado para o Ecocentro. Acontece que por denúncias, num dia em que se estava a carregar, apareceu a GNR ambiente e a primeira coisa que fez foi levantar um auto à Câmara Municipal. Então a Câmara disse, a partir de agora vocês descubram quem deposita na floresta ou vão vocês apanhá-los porque a Câmara não tem condições de fazer a recolha dos objectos e levar à Abrantes e depois vir à procura de outro, contudo tem-se conseguido alguns milagres e pensa que as ruas e florestas do Sardoal encontram-se limpas. ---

Em relação ao que disse o Senhor deputado Rui Serras, no Pisco há contentores, mas não estão onde as pessoas querem, que é à porta das suas casas. Os contentores estão no cruzamento quando se vai para a Cabeça das Mós, o que não agrada às pessoas, em termos práticos e funcionais tem um problema muito grande, dado que o carro que anda a fazer a recolha ter que parar de 20 em 20 metros e não pode ser assim, as pessoas também têm de fazer algum sacrifício, contudo não é verdade que não haja caixotes do lixo. -----

Em relação à desertificação, é um problema que tem muito a ver com a política global para a saúde e para a educação, são pontos concretos e reais em relação ao que está acontecer, as pessoas a



fugirem, como estão a fugir do país. Não é por acaso que os jovens engenheiros, os jovens quadros, que poderiam dar incremento ao país, estão todos a ir para o estrangeiro. Infelizmente não é o Concelho de Sardoal que poderá evitar isto, esta é uma política do país. -----

Interveio a Senhora deputada Carlota Mora perguntando ao Senhor Presidente da Assembleia se haveria alguma explicação para o facto de a reunião ter sido naquele dia, segunda-feira, quando o habitual é ser às terças-feiras e, neste contexto, sugeriu que elas fossem realizadas à segunda ou sexta-feira. -----

O Senhor Presidente da Assembleia respondeu que a marcação do dia da reunião não é um assunto fácil, porque se se fizer um levantamento do dia que cada pessoa gostaria que fosse, a situação ficaria complicada de gerir. A reunião neste dia foi devido a assuntos que viriam da Câmara Municipal. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia, mencionando que, com a revisão administrativa é algo que já se vem comentando há alguns anos. Vários países europeus o fizeram, em França houve zonas que chegaram a juntar cinco e seis concelhos, os resultados são bons. Em relação ao problema do Concelho, tem um binómio que é difícil de gerir pois por um lado temos as nossas emoções e aquilo que é o nosso desejo enquanto Concelho e por outros temos o que é racional e o que é certo é que nos últimos anos a política que tem sido seguida pela Câmara Municipal, apesar de vários avisos, nunca teve em mente esta possibilidade porque as pessoas para viverem precisam de ter um local para habitar e uma fonte de rendimento e no Sardoal temos dois problemas graves relacionados com esta questão, que é o PDM, que está desde 2004 em processo de revisão e ainda hoje não há grandes novidades, seis ou sete anos depois e ainda não existe uma planta que a Câmara queira apresentar para discussão e, sabe-se que há muitas zonas procuradas por pessoas para construírem habitação e não o podem fazer porque o PDM simplesmente não permite e, quem diz habitação diz outras actividades industriais ou comerciais. -----

Se as pessoas têm dificuldade em construir habitação, se não há empresas, se não se fomenta a criação de empresas, não se resolve o problema da zona industrial, questionando se está a ser estudado o processo de revisão do regulamento da Zona Industrial. -----

Assim existem dois graves problemas que foram criados ou ajudados a criar, pela Câmara Municipal para que o Concelho esteja hoje nesta situação e, a juntar a isto, temos uma Câmara, enquanto organismo público altamente deficitário em termos orçamentais, para isso contribuiu também algumas políticas promovidas nos últimos anos e que têm ajudado nesse sentido. -----



Em relação à educação, no caso da escola Básica nº 1 de Panascos, pois é assim que se designa, a escola tem este ano lectivo 24 alunos e se tudo correr bem, no próximo ano lectivo sairão dois alunos e entrarão treze para o 1º ano. -----

Aproveitou ainda para colocar uma questão ao Senhor Presidente da Câmara, nomeadamente como estão a correr os trabalhos na Barragem da Lapa. -----

Interveio o Senhor deputado Mora de Campos, referindo não saber se o Senhor Presidente da Assembleia tem alguma informação privilegiada sobre o calendário da organização administrativa do território e quando se refere ao assunto com preocupação é sua opinião, que toda a gente se deve preocupar, quando pede para estarmos preparados, diz não perceber porquê na medida em, que o senhor Presidente da Câmara respondeu a todas as questões e fugiu a entrar neste assunto que é crucial, gostaria de saber se o Presidente da Câmara mantém, esta preocupação, se tem alguma informação, o que é que pensa que o Concelho poderá fazer. -----

O Senhor Presidente da Assembleia referiu que esta questão se põe porque se está em crise. A revisão administrativa fez-se na Grécia e em França porque as pessoas perceberam que os Concelhos e as Freguesias tinham custos. Referiu não gostar de fazer de certos assuntos tabus pois, quando se prevê que certos factores possam apontar para que o Concelho, neste caso, que tem uma área geográfica pequena, com poucos habitantes, que nas suas freguesias infelizmente não existem escolas, excepto Alcaravela, onde não existem médicos em nenhuma freguesia nem na sede do Concelho, são um conjunto de factores que de facto apontam para a desertificação e tudo aquilo que se falou, está ligado. A questão acaba num ponto de vista financeiro, que é de facto as freguesias terem custos. -----

Na sua opinião o Sardoal como Concelho, tem todas as condições para continuar a ser Concelho, algumas das freguesias é que se calhar não têm essa possibilidade, pelos factores já falados e que também têm a ver com o envelhecimento populacional e a falta da sua renovação e, com falta de habitantes não faz sentido. -----

Aqui a questão coloca-se até ao nível mais baixo que é o da população, não havendo população não faz sentido haver uma junta de freguesia. -----

A sua iniciativa foi de criar uma “discussão” sobre o assunto e as pessoas devem estar atentas e preparadas. -----

As pessoas que integram a Assembleia Municipal têm um papel fundamental dado que têm informação acerca do Concelho, o que é o Sardoal e a sua história, mas há muita gente que não tem. -----



Os deputados Municipais, enquanto agentes, que trabalham no Sardoal sob o ponto de vista político têm de estar atentos. Referiu não ter informação privilegiada, somente está a desempenhar o seu papel, que é o de levantar alguns assuntos e falar sobre eles de uma forma aberta. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo ser fácil as pessoas falarem daquilo que desconhecem e todos ali, na sua opinião, desconhecem o que neste momento os legisladores pensam ou o que têm em mente fazer no futuro e lembra que isto teria de ter um consenso muito alargado em termos de Assembleia. Em França o processo não foi assim como disseram, foi um processo e regionalização. Não é por acaso que todos os partidos antes de falarem neste ou naquele Concelho, falam em regionalização e, em França foi o que se fez. Não se juntaram Concelhos, o que existe são departamentos que englobam vários Concelhos. -----

Referiu que se deve aguardar e não se deve criar essa ideia lá fora, porque se as pessoas na rua ouvirem começam a pensar que o Concelho de Sardoal irá acabar. -----

Neste momento o país encontra-se num processo de recenseamento, e que é muito importante para o Concelho, e as pessoas estão a levantar problemas como se aí viesse o Apocalipse, não se trata duma situação desse tipo. -----

Em relação ao PDM, o processo de revisão, foi pedido pela Câmara Municipal na altura certa, quando o actual PDM fazia 10 anos. No início houve grandes problemas a nível ministerial, a nível de designação demorou anos, a primeira reunião levou quase dois anos a ser marcada. -----

Agora aconteceu a morte do dono da empresa que estava encarregue da revisão. Este é um processo muito complicado. Há Câmaras neste país que estão anos à espera que se resolva o problema da sucessão e a quem é que se entrega o novo trabalho. -----

Este Plano Director Municipal que foi elaborado no tempo em que a Câmara Municipal era do Partido Socialista., este Plano Director prevê que em espaço agrícola possam construir a partir de hectare e meio. Entretanto o Governo alterou isto e passou para quatro hectares, portanto não está mais fácil construir, pelo contrário e isso, a Câmara Municipal não tem poder para alterar mesmo que queira. -----

É evidente que houve algum atraso pela morte do responsável da empresa e agora resolvidos esses problemas vai aguardar-se que definitivamente tenhamos a nossa revisão. -----

Em relação à Barragem da Lapa é evidente que tem problemas de construção, o próprio empreiteiro reconhece os problemas existentes, os projectos de recuperação foram elaborados e aguarda-se, porque com este tempo, é impossível continuar a fazer seja o que for. -----



Tomou a palavra o Senhor Anacleto Batista referindo que sobre a questão levantada tem um ponto de vista deferente. Um debate nunca fez mal a ninguém, mas teria de ser previamente marcado e estudado o que se vai debater e dizer. -----

Sobre a Divisão Administrativa tem uma visão diferente da regionalização propriamente dita, pois acha que os Concelhos estão mal divididos e fundamentalmente ninguém quer abrir mão daquilo que tem. Quando se falou que o Sardoal apareceria com sete freguesias em certos documentos, é facilimo, pois há sete anos, nos CTT o Sardoal tinha sete freguesias para a distribuição dos Correios, porque o Souto e o carvalho e Fontes, tinham distribuição directa através do Sardoal e daí que se leve à confusão. ---- Seria facilimo fazer-se uma subdivisão de Concelhos que em área geográfica e demográfica estão mais do ultrapassadas e não têm necessidade nenhuma de fazer essa divisão entre eles e daí o Sardoal não chegasse à situação que se prevê. Existe outra questão fundamental que é a falta de transportes ou a sua alternativa. -----

Sobre Educação e encerramento de escolas é um problema e sobre o mesmo nada se pensa e nada é lavado em conta, mas se calhar gastam-se milhões em outras coisas sem justificação. -----

Em relação à identificação das capelas, a Santa Casa da Misericórdia já identificou a Igreja de Santa Maria da Caridade e a Igreja do Senhor dos Remédios com a respectiva placa e foi colocada uma placa na Igreja da Misericórdia, a qual foi roubada no dia seguinte, mas irá ser colocada outra. -----

Colocou uma questão que se prende com o que se foi falando foi criado uma infra-estrutura no Sardoal que durante estes anos tem estado a ser mantida para benefício do Sardoal e das pessoas do Sardoal, referindo-se à valência de Creche da Santa casa. Depois de dois anos consecutivos com prejuízos, na ordem dos vários milhares de euros está-se na eminência de ser fechada e, face à incompreensão dos pais e pela proibição fixada pelo Governo que não permite fazer o aumento das mensalidades para além daquilo que é a declaração do IRS. -----

A Santa Casa sabe e já falou com a Câmara Municipal, que será uma menor valência para o Sardoal e menor apetência para os pais se fixarem no concelho, pois deixam de ter creche. -----

Referiu ainda que a fusão dos Jardins Infantis tirou a única possibilidade da sustentabilidade de uma valência complementar para outra, que era ter creche e jardim infantil, porque este não produz tantas despesas como a creche. -----

Interveio o Senhor deputado Manuel Paulo referindo que estes temas estão todos interligados. O abandono, o lixo, tem a ver com a desertificação, porque não há quem vigie e não há quem denuncie. A



falta de alunos nas escolas tem a ver com a falta de condições nas escolas e não se criam melhores escolas porque não há alunos e portanto acaba por se ter um círculo vicioso. Há que fazer alguma coisa para parar esse desenvolvimento e aqui é que está o papel das Autarquias, que é tentarem fazer algo para que uma situação que é inevitável se torne naquilo que se quer, ou seja, por exemplo na situação de Alcaravela, já há cinco anos na carta educativa se previa a construção de uma escola integrada e ainda não foi construída, nessa altura havia alunos suficientes e ainda há para justificar essa escola, mas se calhar daqui a algum tempo já não há. Se não houver a escola também não há vontade de ter lá alunos, se a escola tiver boas condições talvez haja alunos, pois mesmo que as pessoas nem sequer morem lá mas que podem lá deixar os filhos. Toda a gente sabe que há alunos dos Concelhos limítrofes que vêm ter aulas no Sardoal e atrás deles se calhar vêm os pais, um dia morar. Se houver outras valências que o justifiquem. Portanto a criação de boas condições de vida é que faz com que as pessoas se fixem. O papel da Autarquia é tentar criar condições para que as pessoas se fixem e se sintam bem no sítio onde estão, ou então tornar as regiões e as localidades apelativas para que as pessoas possam ir para lá. -----

Apenas está em causa o que as Autarquia vão fazer para se manterem de pé. Tem de se fazer alguma coisa para criar situações a favor do concelho. É inevitável no seu ponto de vista que vai haver redução no número de freguesias e o que realmente importa é que a freguesia preste um bom serviço e ver se faz sentido existir uma freguesia onde não há uma escola, uma igreja aberta, uma mercearia, é só isso que está em causa. -----

Interveio o Senhor deputado Adérito Garcia, referindo que o Senhor Presidente da Câmara quando está muito nervoso, como parece ser o caso, com este assunto da redução ou alteração da revisão administrativa, por vezes tece alguns comentários que não lhe ficam muito bem e, nesse sentido gostava de lembrar que o Senhor Presidente da Câmara não deve colocar palavras que não foram ditas, na boca das pessoas pois não disse que a revisão do PDM iria permitir construir em todo o lado, não vai seguramente, nem concorda que o seja, mas vai permitir uma melhor análise e alargar as zonas urbanas nalguns sítios, também não é em todo o lado, foi isso que disse, não o que o Senhor Presidente disse que disse. -----

Em relação a França o Senhor Presidente não está muito bem informado e, em relação ao PDM, devido à sua vida profissional, acabou por acompanhar este processo e sabe o que se passou em outros Concelhos e, sobre como este assunto está muito relacionado com o desinteresse da Câmara. -----



Referiu ainda que no Sardoal não existe um ponto de recolha de monos, como noutros Concelhos, com contentores etc. -----

O Senhor Presidente da Câmara interveio referindo que em relação ao que o Senhor deputado Adérito Garcia disse, sobre a recolha de monos, existe um ecocentro em Alferrarede e é fácil lá chegar, como forma de rentabilizar recursos, servindo os Concelhos de Sardoal, Abrantes, Mação e Vila de Rei. -----

Em relação ao que disse sobre o PDM é verdade que uma revisão depende muito das equipas que foram constituídas na altura e também é verdade que a nível ministerial foi muito moroso o processo de constituição dessas equipas, por falta de pessoal. Depois mais tarde, morreu o empresário e, toda a gente sabe como é que isso funciona. A Câmara Municipal é ultrapassada, porque há a parte legal, burocrática, tudo o que é necessário fazer-se para que se possa ultrapassar isso. -----

1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea e) do n.º 1 do art.º 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a nova redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara em relação à actividade da Câmara nas partes consideradas para a Assembleia Municipal, foram trazidos alguns pontos considerados importantes, referindo a Rua das Olarias. O processo iniciou-se com o alargamento daquele espaço, mas com o tempo que decorreu, com as chuvas e mau tempo foi impossível continuar a obra, esperando-se agora que o tempo melhore para que a obra se possa realizar. -----

Em relação ao Gabinete Florestal foi apresentado um projecto de prevenção e combate a incêndios que mereceu muitos elogios da parte dos órgãos distritais e inclusivamente passou a servir como referência e como ponto de partida para outros Concelhos poderem avançar. -----

Relativamente aos arruamentos de Valhascos a obra decorre normalmente, está em fase de conclusão estando a decorrer dentro do que tinha sido projectado. -----

Neste momento está em fase de concurso e em fase final os arruamentos de Panascos e Cabeça da Mós norte, indo avançar-se com o processo de substituição de condutas e repavimentação. -----

O Campo de Futebol foi terminado o processo e neste momento aguarda-se que venha o licenciamento por parte da Fifa para que o processo esteja definitivamente encerrado e, ao mesmo tempo resolver o problema dos sanitários, com a construção de novos, no topo norte. -----

Sobre o cemitério de Sardoal foi concluída mais uma fase do alargamento. -----



Em relação ao edifício da Biblioteca esta a fazer-se uma candidatura para que possa servir de sede para as Associações da Vila de Sardoal. -----

Interveio o Senhor deputado Adérito Garcia, referindo que em relação ao campo de Futebol, o Senhor presidente da Câmara seguramente não queria dizer Fifa. Assim ficam todos mais satisfeitos e espera-se que o campo tenha as medidas necessárias para execução das provas. -----

Em relação à Informação do Senhor Presidente e porque em relação ao PDM já se falou, queria registar um aumento de dívidas a curto prazo, na situação financeira da Câmara, que é de preocupar. --

Interveio o Senhor deputado Manuel Paulo pedindo desculpa por introduzir um tema que não está na Informação e que até pode ser descabido, mas gostaria de saber se a autarquia já se informou sobre o facto de se ter aqui ao lado a fibra óptica que está a ser instalada na estrada N2, o que na sua opinião é uma mais valia para qualquer Concelho, ter acesso à fibra óptica, querendo saber se há alguma demanda no sentido de o Sardoal tirar algum rendimento do mesmo. -----

O Senhor Presidente da Câmara referiu não gostar de entrar neste tipo de diálogo, respondendo que o Campo de Futebol tem as medidas que foi possível conseguir e que o mesmo foi construído por esta Câmara, mas quando a maioria era do Partido Socialista e agora, para se alterar a situação teria de se partir os balneários e fazer um campo totalmente novo e isso não custaria o que custou, mas sim muito mais e a Câmara não tem dinheiro para isso, tendo que se aproveitar o que foi feito. Alargou-se o que foi possível e foram muitos metros em relação ao que existia anteriormente. Se o Senhor deputado quiser é-lhe facilitado as medidas anteriores e as actuais. -----

Em relação ao que disse o Senhor deputado é evidente que a Câmara está atenta. A fibra óptica já está no Sardoal, as obras decorridas ao pé da fonte estão relacionadas com isso. -----

2. Proposta de Regulamento Municipal do Arquivo;

O Senhor Presidente da Câmara referiu que este é um documento técnico elaborado pelos Serviços da Câmara, pelos seus técnicos, o qual mereceu a aprovação unânime da Câmara. -----

Posto o assunto a votação, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade aprovar o documento. -----

De acordo n.º 3 do artigo 92º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a nova redacção dada pela Lei n.º 5-A/ 2002, de 11 de Janeiro, a Assembleia Municipal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta**, a deliberação tomada. -----

3. Centro de Associativismo;



O Senhor Presidente da Câmara referiu que este Centro tem a ver com o destino a dar às instalações que eram do antigo externato Rainha Santa Isabel. Pareceu ao Executivo Municipal que seria uma boa solução servir de sede para as associações. O facto de o assunto vir à Assembleia Municipal tem muito a ver com a força com que se quer apresentar este projecto, para uma candidatura ao PRODER. -----

Interveio o Senhor deputado mora de Campo, referindo presumir que este Centro de Associativismo será só cultural ou desportivo, na medida em que há vários tipos de associativismo, nomeadamente religioso, político, empresarial, recreativo, cultural etc. -----

Quando esta proposta vem à Assembleia Municipal e que o Senhor Presidente da Câmara muito resumidamente diz que quer dar-lhe um destino e fazer uma candidatura, não sabe em quanto é que está previsto a recuperação do edifício, na medida em que todos sabem e, o mais importante no Associativismo não é ter instalações e sede, mas sim terem uma prática continuada para benefício dos associados e das populações. Assim, para se pronunciar sobre esta proposta gostaria de saber em quanto é que poderão orçar e qual será o montante da proposta. -----

Interveio a Senhora deputada Hália Santos, referindo ter a mesma questão, nomeadamente em quanto é que ficará a recuperação do edifício, não pondo em causa obviamente o fim e também, quando o Senhor Presidente falou só numa candidatura e na proposta fala na possibilidade de mais do que uma candidaturas e, que participação é que está disponível. -----

Interveio o Senhor deputado Manuel Paulo, colocando algumas questões, nomeadamente, qual será a capacidade deste Centro do Associativismo; que tipo de custos isso vai implicar para cada associação que irá ficar instalada e, se vai implicar custos quer dizer automaticamente que alguns custos que as associações têm com a sua manutenção ex. electricidade, água, custos administrativos, se isso vai implicar depois que sejam diminuídas as transferências de verbas para essas associações, no fundo o que quer saber e qual é o projecto de Regulamento desse Centro Associativo. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo que as obras e o orçamento para essas obras rondam os trezentos mil euros. As associações que mostraram interesse foram a Filarmónica, o Grupo Desportivo “Os Lagartos”, a Associação de Jovens de Sardoal, a Associação de Caçadores de Sardoal e Santiago de Montalegre e a Associação de Pais e Encarregados de Educação. -----

O Senhor deputado Manuel Paulo interrompeu o Senhor Presidente da Câmara para questionar se dava para mais Associações, ao que o Senhor Presidente respondeu que em termos de sede própria, com gabinete, são estas associações, mas existe um espaço que vai ser polivalente e que servirá para



outras associações desenvolverem as suas actividades e está no próprio projecto que será apresentado. Em termos de Protocolo, o mesmo será desenvolvido com as próprias associações e terá de se encontrar uma forma para funcionamento do próprio espaço, não enjeitando a própria Câmara colaborar de forma significativa com algum apoio administrativo, o que depois terá de ser visto e analisado na própria Câmara Municipal. -----

Interveio o Senhor deputado Mora de Campos, dizendo que o Senhor Presidente referiu uma série de Associações, questionando se realmente os projectos de candidatura das outras associações do concelho verão agora um período ou não de inscrição e depois no caso de haver muitas associações, qual vai ser o critério de selecção daquelas que ficam com sede e aquelas que poderão utilizar o espaço comum ou não. -----

O Senhor Presidente da Câmara interveio referindo que o problema que se coloca é que as associações e muito especialmente as do Concelho de Sardoal, normalmente elas têm sede própria, que desenvolveu em termos de actividade. -----

Este é um espaço que vai vigorar para todas as Associações, mas muito especialmente as que têm a sede no Sardoal e que inclusivamente não têm sede sequer, como é o caso da Associação de Jovens. A situação terá de ser analisada. O que está pensado neste momento é que as instalações são para as Associações que estão na Vila e não têm sede. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Rui Serras, referindo que as associações juntamente com a Câmara Municipal já tiveram duas reuniões e na última foi posto a discussão as regras para as associações usufruírem de apoios. Na sua opinião esta é uma discussão que está em aberto e é importante que se saiba e que contribuam para essa discussão. A ideia que as Associações deram e a Câmara é que seja um Protocolo, o mais claro possível, saber quanto recebem, porque é que recebem, etc. -----

Interveio o Senhor Presidente da Câmara referindo que o protocolo irá no dia seguinte a reunião de câmara, não fazendo sentido trazer o documento a sessão da Assembleia Municipal sem estar aprovado. -----

Posto o assunto a votação, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por maioria aprovar com 15 votos a favor e 4 abstenções. -----



De acordo n.º 3 do artigo 92º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a nova redacção dada pela Lei n.º 5-A/ 2002, de 11 de Janeiro, a Assembleia Municipal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta**, a deliberação tomada. -----

4. CPCJ - Relatório Anual de Actividades 2010;

Tomou a palavra o Senhor Presidente de Câmara informando que o Presidente da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Sardoal neste momento é o Senhor Vice-Presidente da Câmara e que se alguém quiser colocar alguma questão o Presidente poderá responder. -----

Interveio a Senhora deputada Hália Santos questionando o Senhor Presidente da Câmara sobre uma questão relativa aos apoios disponibilizados pela Autarquia, porquanto no ano transacto ficou surpresa pelo facto da CPCJ nem sequer ter um telemóvel, este ano já tem, o que é motivo de congratulação. ----

A questão que ainda permanece como sendo uma das dificuldades de actuação da CPCJ, será alguma insuficiência em termos de suporte financeiro, de aquisição de publicações técnicas e sobretudo aquisição de viatura. Em relação ao anteriormente referido questionou o Senhor Presidente da Câmara sobre se está previsto algum apoio especial ou pelo menos uma tentativa de resolução deste problema.

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo ser evidente que neste capítulo tem se vindo a melhorar e aquilo que inicialmente começou por ser uma actividade desenvolvida no âmbito da Câmara Municipal, passou a ser uma prioridade à medida que os problemas começaram a aparecer e a ser cada vez mais graves. -----

O apoio à CPCJ é total, não sendo por acaso que o Presidente da CPCJ, depois de ser uma técnica da CPCJ, passou a ser o Vice-Presidente da Câmara Municipal. Nunca a CPCJ deixou de funcionar por falta de transporte, nunca a CPCJ apresentou um projecto à Câmara Municipal que não tivesse resposta positiva, por isso não colhe na Câmara o sentimento de que poderia ajudar mais, ajudando naquilo que é possível e o que a CPCJ solicita. Neste momento o apoio é total, a disponibilidade da Câmara é total e claro, sendo o Vice-Presidente da Câmara, o Presidente da CPCJ, é fácil resolver os problemas que vão surgindo. Infelizmente cada vez são mais graves e exigem mais da parte das pessoas. -----

Interveio a Senhora deputada Hália Santos solicitando ao Senhor Presidente da CPCJ para explicar os casos que foram arquivados e os novos que entretanto apareceram, se é substancialmente o mesmo tipo de casos e se se verificaram situações diferentes das do ano passado. -----



O Senhor Presidente da CPCJ referiu que a Comissão não pertence à Câmara Municipal, é um organismo que está no seio da Câmara Municipal, mas é um organismo completamente autónomo. Em relação aos casos, não se pode dizer muito mais do que aquilo que está no relatório. Infelizmente, este ano apareceram mais alguns casos e está-se numa situação em que não se sabe se são graves se não, são casos sinalizados e que a CPCJ com os seus elementos tem a obrigação de os ir averiguar e é nessa fase em que as coisas estão. -----

Em relação aos do ano passado, quando se diz que foram arquivados, alguns são-no dentro da CPCJ, ou transitam para o Ministério Público, depois do prazo que chega aos dezoito meses, ou porque não há acordo, ou as pessoas não cumpriram com o que estava no Acordo de Promoção e Protecção e nessa altura transitam para o Ministério Público. -----

Felizmente existem casos que são arquivados porque o motivo por que foram abertos não veio a revelar nada para as crianças. -----

A CPCJ existe para ajudar as famílias e as crianças, sendo as crianças o alvo principal. -----

Dos casos que existem na CPCJ de Sardoal, alguns serão difíceis de ter sucesso e terão de ser encaminhados para outros locais, mas também há muitos de sucesso. Referiu ainda que a CPCJ de Sardoal tem aquilo que é muito importante que é a política de proximidade. -----

5. Análise ao PIDDAC;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Mesa referindo que de há uns anos para cá, o PIDDAC reflecte um pouco o ambiente de crise em que se vive, uma grave diminuição do investimento do estado, cada vez mais os concelhos estão à mercê daquilo que conseguem contratuar depois, sendo que o Sardoal não teve qualquer tipo de apoio, de há quatro ou cinco anos para cá. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Anacleto Batista, referindo que infelizmente quem sente são aqueles que tendo projectos possivelmente inseridos em PIDDAC porque se tem 0% para o Sardoal, nem vale a pena fazer um projecto. Está convocada uma reunião do CLAS da Rede Social para quinta feira, para ser apresentado um projecto para um Centro de Dia, que faz muita falta, mas que provavelmente não será contemplado com qualquer participação dos fundos do QREN. -----

Referiu ainda que agora ainda que se queira ter obras a concurso para PIDDAC, não vale a pena metê-los porque ficam à espera que haja verba.-----

Interveio o Senhor deputado Adérito Garcia referindo que este assunto tem sido debatido nos últimos anos e importa relembrar algumas palavras do Senhor Presidente da Câmara, em anos passados,



quando foi questionado, por esta questão, e em que respondeu que efectivamente o Concelho de Sardoal naquilo que são os grandes serviços prestados pelo Estado, tem na sua grande maioria edifícios novos como seja a GNR, a Escola, o Centro de Saúde. A Câmara Municipal precisa de algumas obras, mas aí terá de ser o Presidente da Câmara a fazer as demandas para que possa vir a ser contemplada e a demonstrar que esse projecto é mais importante do que outros apresentados por outros concelhos, porque efectivamente o que lhe parece é que de facto é preciso alguma imaginação e, se calhar da parte da autarquia não tem havido muitos projectos que possam ser candidatos ao PIDDAC. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo que, quando o Senhor deputado diz que da parte da Câmara não tem havido muita imaginação e, começa a enumerar uma série de obras realizadas no Sardoal, apoiadas pelo PIDDAC fica encantado, questionando que, se não foi a Câmara que as pediu e que lutou por elas então quem teria sido. -----

O PIDADC tem muito a ver com a disponibilidade de dinheiro do poder central, das obras que o poder central define como prioritárias na realização a nível nacional e, felizmente o Sardoal tem, como o Senhor deputado disse, um Centro de Saúde novo, um quartel da GNR novo, uma estrada nova, uma Barragem, um Centro Cultural, isto tudo com o apoio PIDDAC. -----

Interveio o Senhor deputado Manuel Paulo, referindo que o Sardoal está a ser tratado como se fosse o pobre, o coitadinho, o desgraçado e posto de lado sem motivo. Gostava de saber porque é que há Concelhos que conseguem manter as suas verbas no PIDDAC, outros até aumentam e porque é que há outros que vêem as suas verbas diminuir e alguns até passam a zero. Poderão argumentar que o Governo é da cor X e não da cor Y do Presidente da Câmara daquele Concelho. Concelhos no distrito de Santarém como Santarém, Tomar, são autarquias do PSD que mantêm as suas verbas do PIDDAC ano após ano, mesmo não sendo da mesma cor partidária do governo. O que isto quer dizer é que fazem o trabalho de casa, apresentam projectos credíveis, não é só um, que merecem do governo critérios de prioridade. É isto que está em causa. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente referindo que o que pode dizer ao Senhor deputado é que efectivamente se o Sardoal construiu nos últimos trinta anos uma escola secundária, uma escola do 1º ciclo, um Centro de Saúde, um posto da GNR, toda uma série de obras e ultimamente o acesso da N2, dos Concelhos que enumerou, se calhar, não tem ainda estas situações resolvidas e, a prioridade do governo neste momento centra-se nisto, em actividades que possam ter a ver com a saúde, a



educação, com acessibilidades e isso foi feito em tempo oportuno. O trabalho de casa foi feito, se calhar primeiro que os Concelhos referidos. -----

Interveio o Senhor Presidente da Mesa referindo que o PIDDAC é de alguma forma também, e as verbas transferidas pelo PIDADC, o que o Governo pode fazer pelos Concelhos e distritos. Duma forma abstracta podia fazer sentido, vê-se mais investimento do Governo no interior onde é preciso fixar gente. O que o preocupa é que não é isso que se passa. De há uns anos para cá fala-se da questão da interioridade, mas não se vê essa actividade a nível orçamental e a nível de transferência de verbas. Fica essa ideia de que o interior é empurrado e tem de se eliminar para que o Governo olhe para o litoral e para o interior da mesma maneira e que a transferência de verbas não tem só a ver com a cor política, mas também pelo número de votantes. -----

Os investimentos do PIDDAC podem ser uma forma de contrariar este ciclo em que estamos colocados porque poderia haver uma maior prioridade de investimentos para as zonas do interior. Se o governo diz que defende a interioridade depois não o reflecte nas suas atitudes. -----

Interveio o Senhor deputado Manuel Paulo, dizendo que não lhe parece que a Autarquia de Constância tenha sido de acordo de nenhum governo nos últimos anos e no entanto não lhe faltaram verbas para fazer os seus projectos, as Autarquias do Alentejo que fizeram muitas delas, grandes investimentos, nunca foram da cor de nenhum partido político do governo, o que quer dizer que o trabalho de casa continua a ser a peça mais importante, não querendo com isto dizer que o número de votantes não tenha influência, claro que tem e que a cor política não tenha a sua importância, claro que tem, mas mais importante que tudo isto é o trabalho de casa. -----

O Senhor Presidente da Câmara interveio referindo que agora está de acordo com o senhor deputado, primeiro porque entende que o governo não é do partido a, b ou c, o Governo é o Governo de Portugal e, mal seria que este comesse a tratar as regiões de forma diferente em função daquilo que são os votos dos eleitores, mas também em termos de investimentos, se se for a analisar e isso é o trabalho de casa que deveria ser feito, em que esses concelhos beneficiaram e em que o Sardoal ainda não beneficiou, gostaria que dissesse porque é muito difícil encontrar alguma área onde o Sardoal não tenha feito o seu trabalho e tenha conseguido esses investimentos. -----

Interveio o Senhor deputado Mora de Campos dizendo parecer que todos estão de acordo embora as contradições sejam flagrantes. Censuramos por ter aumento zero e logo de seguida diz-se que não se precisa de nada porque já se tem tudo. Referiu não ter seguido em pormenor o debate na Assembleia



da República das várias bancadas e não se lembra de ter sido em Assembleia Municipal posto à apreciação ou votação algum projecto para ser inscrito no PIDDAC. Ainda bem que o Sardão tem tudo, com um crescimento zero, com verba nenhuma para este ano. Espera-se que nos próximos anos se inscrevam novos projectos para o Sardão ser contemplado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente dizendo que o Senhor deputado está a fazer confusão pois ninguém disse que o Sardão tem tudo, o Sardão tem é que respeitar, considerando o pouco dinheiro que há, as prioridades do próprio governo, não estando a defender o governo, mas tem de se entender que há prioridades e neste momento por exemplo está a lutar-se para se fazer o Centro Escolar. -----

Período de Intervenção do Público

Interveio o Município, Senhor João Carpinteiro fazendo referência à factura da água, segundo está em acta da Assembleia Municipal e já ali foi debatido, foi prometido pelo Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Vice-Presidente na última Assembleia Municipal voltou a repetir e a prometer que seria rectificadora a água a partir de Janeiro de 2011. Mostrou uma factura de água, dizendo que infelizmente a situação mantém-se. Questionou sobre quais os motivos porque não foi rectificado e uma vez que há a promessa da rectificação, quando é que os municípios são reembolsados do montante que pagaram a mais do mês de Janeiro. -----

Colocou outra questão, sobre o lixo, estando bastante satisfeito com a preocupação que a Assembleia Municipal tem sobre este assunto. Em Andreus é de lamentar, mas há contentores do lixo que não têm tampa, o que não será nada bom para a saúde pública e em relação à floresta, no caso de Valhascos, é de lamentar que há por lá muitos sítios, onde há anos o lixo por lá se mantém. -----

Em relação à desertificação e à preocupação levantada, sobre a saúde e o parque escolar, lamenta que a Assembleia Municipal não tivesse tomado posição em relação à A23 e as portagens, que é mais um factor que vai contribuir para a desertificação do interior. -----

Relativamente ao Centro Associativo, coloca uma questão, uma vez que vai haver um Centro Associativo exclusivamente para as colectividades do Sardão, que serão as beneficiadas, pergunta se as outras Associações do Concelho que não vão usufruir do espaço desse Centro, se terão alguma compensação uma vez que as outras beneficiam do município e se as outras também não terão de ter igualdade através de um protocolo e recebam uma compensação de verbas. -----

Tomou a palavra o município Senhor Luís Laranginha, dizendo ser assíduo nas intervenções do público nas reuniões de Câmara, estranhando que seja o único, tendo apresentado já alguns problemas. -----



Fez referência à Barragem da Lapa, pois acha que nesta Assembleia Municipal não foi falado sobre o que foi decidido. Tanto quanto sabe, parece que já foi aprovado o projecto de execução assim que for possível iniciar as obras, não sabendo se irão ser começadas ou não e depois é, recomendar que haja um acompanhamento mais interveniente do que quando foi o da concessão. -----

Sobre a reorganização administrativa, também acha que o Sardoal está na queda vertical para desaparecer, mas poderá haver uma outra solução, não desaparecendo por causa das juntas de freguesia, quando houver uma reorganização administrativa do território, eles não vão deitar só abaixo o Concelho de Sardoal. Poderá haver uma hipótese, tendo em atenção que o concelho de Abrantes é muito grande, eventualmente o Concelho de Sardoal se pudesse expandir inclusivamente com a anexação de algumas juntas de freguesia, mas para isso acontecer o Sardoal tem muito pouco. A indústria que havia fechou, a fábrica está fechada, existe uma quinta dos vinhos e a quinta do Côro e pouco mais. Tem-se a Zona industrial mas isso ocupa poucas pessoas, por isso não vê como é que se vai criar mais qualquer coisa. O Sardoal está sem vida, tirando o caso das Festas. -----

Também não ouviu falar na Assembleia Municipal e que chegou a estar prevista, a intenção a Câmara Municipal, actualmente comprar as instalações da Sarplás, não sabendo se o processo avançou ou se parou, mas também sobre essas instalações poderia tentar-se convencer alguns empresários para ali se instalarem, seria outra hipótese. -----

Sobre as praias fluviais, no ano passado foram mal limpas e se querem chamar pessoas para as mesmas, talvez devessem proceder a alguns trabalhos que até nem sejam muito caros, Outro problema que tem chamado à atenção e que foi feito nos arredores, é a iluminação pública da Venda Nova, que está uma desgraça, andaram a pôr candeeiros novos em tudo quanto é sítio e a Venda Nova ficou para traz. -----

Assim como o ecoponto, já está pedido há muito tempo e ainda não há reparação de Caminhos. A estrada que liga o Valongo a Santiago de Montalegre e o outro que liga Entrevinhas aos Moinhos. -----

Tomou a palavra o munícipe Senhor Manuel Costa referindo que esta nuvem cinzenta que paira por aí, pensa que se deve ser optimista e deve tentar-se tocar o Sardoal para a frente e o resto depois se verá. Dentro desta óptica ficou contente por o Senhor Presidente da Assembleia trazer o “Limpar Sardoal, Limpar Portugal”, sentido que ainda há muito a fazer. Sabe que em alguns casos é difícil, mas vale a pena enfrentar os problemas, por exemplo um desafio que seria importante que se tivesse, é o limpar a ribeira, entre as pontes do chafariz e da estrada. É um sítio muito lindo, para quem entra no Sardoal e



olha à sua esquerda e quem sai e olha à sua direita, vê um vale muito bonito mas não vê uma ribeira que é lindíssima e que está tapada com balsas, com árvores, com canas. Se houvesse a ousadia de tentar limpar esse pedaço de ribeira o Sardoal ganharia muito e os munícipes também. -----

Se as entidades responsáveis, Câmara Municipal e Junta de Freguesia agarrarem essa tarefa e, se calhar se fizerem o desafio aos munícipes, para essa limpeza, acredita que aparecerá gente com vontade de ajudar. -----

Outra questão é sobre o espaço que a Câmara Municipal, tem na Rádio Tágide, que vai para o ar à quarta-feira, no noticiário das doze e que tem o propósito de revelar e divulgar os eventos do Sardoal à semelhança do que acontece com outros concelhos. -----

No início do programa ouve dizer que é um espaço da Câmara e um funcionário da Câmara, não está em causa a sua linha de pensamentos, aquilo que diz, que faz, a meio da intervenção a pessoa em questão, não estando em causa quem, sai da posição Câmara Municipal para a sua posição pessoal. -- Não querendo entrar em pormenor sobre o que é dito, não gosta de ouvir particularizar determinadas questões porque pensa que é um espaço da Câmara e a pessoa dá a sua opinião e pensa que o Sardoal não ganha nada com isso, não ficando bem as coisas que são ditas em muitos programas e em nome da Câmara Municipal pois o espaço é cedido à Câmara. Pensa que a Câmara não se reflectirá em muitas coisas que ali são ditas ou pelo menos em algumas. -----

Tomou a palavra o munícipe Senhor Mário Jorge, referindo que aquele espaço não é da Câmara Municipal, o que acontece é que a Rádio Tágide coloca à disposição dos municípios um espaço para divulgação dos acontecimentos nos mesmos, o que é também uma forma de eles colmatarem alguma ineficácia de comunicação pois não podem ir a todo o lado. É um espaço informal, geralmente combinado informalmente com os técnicos das Câmaras Municipais ou com outras pessoas, não havendo nada escrito, nenhum Protocolo assinado. Nenhum Presidente de Câmara que tem esse espaço assinou nada e como diz sempre, as pessoas quando ouvem umas coisa deviam ouvir outras. Aquilo que diz não vincula a Câmara Municipal enquanto tal nem a Rádio Tágide. Tem sempre o cuidado, até por uma questão ética, de dizer o seu nome e, se a Rádio Tágide diz que é um espaço da Câmara Municipal, diz mal. Este espaço tem existido sabendo que é muito ouvido. O que o munícipe anterior referiu é que ele usando da sua liberdade de expressão, que não dá a ninguém, pois é um direito sagrado que tem, tendo lutado antes do 25 de Abril por ela e, não abdica dessa sua liberdade de expressão seja qual for o fórum, aqui ou em outro lado, tem o direito de usar essa expressão. Acontece



que não gosta do Primeiro Ministro e já disse algumas vezes que, (e até relacionado com os problemas do Sardoal, pois os problemas da Saúde, da Educação, tirarem as pensões, cortarem nos ordenados, também tem a ver com o Sardoal, as pessoas do Sardoal também se revêem e têm esses problemas), se deve ir embora e vai fazer tudo para que ele vá e, diz que ele é um bandido político, diz que ele tem o nome envolvido em casos de corrupção, não é mentira, pois basta ler os jornais. É isso que diz, mas tudo no âmbito da sua liberdade de expressão, da qual refere, não abdicará jamais. -----

Por ter sido interpolado pelo Senhor deputado Mora de Campos, devido á intervenção do Senhor Mário Jorge, o Senhor Presidente da Assembleia referiu que a condução da Assembleia Municipal é, segundo as regras, um direito que lhe assiste, sendo que, na sua opinião deve dar a palavra para esclarecimento das situações quando elas devem ser esclarecidas. É isso que esta Assembleia Municipal precisa, que as coisas sejam esclarecidas e mais depressa possível. Se a pessoa tinha sido o assunto e se estava presente, o mais fácil é dar logo a sua opinião na altura, sendo esta a forma que acha que a Assembleia Municipal mais ganha. As outras particularidades e os pormenorzinhos que o Senhor deputado Mora de Campos de vez em quando tenta procurar, não os consegue entender. -----

O Senhor Presidente da Câmara tomou a palavra, dirigindo-se ao Senhor João Carpinteiro e que em relação á factura da água o problema está a ser equacionado, estudado, orientado mas também quer dizer que nunca o ouviu dizer que a factura da água ia diminuir, os escalões vão ser alterados de três para cinco no primeiro escalão, mas isso não quer dizer que diminua a factura, não devendo haver confusão. -----

Em relação aos contentores não terem tampa irá questionar o encarregado por que é que isso acontece. -----

Sobre o compromisso com as outras associações e em relação ao espaço que será requalificado, todas as associações têm tido o maior apoio e respeito dados pela Câmara e também as mesmas irão ter a sua oportunidade de lidar com aquele espaço. Se se falar com a Associação de Valhascos, esta também tem, a sua quota parte de apoio da Câmara Municipal, não vamos estar a dizer que uns têm tudo e outros não têm nada porque não é verdade. -----

Sobre o que disse o Senhor Laranjinha, a Câmara municipal conhece perfeitamente os problemas que ali levantou, porque os tem levantado sempre de 15 em 15 dias, nas reuniões da Câmara Municipal, algumas vezes até informalmente tem falado. Alguns problemas conseguem ser resolvidos outros não se conseguem com a celeridade que o munícipe pensa. -----



Em relação ao Senhor Manuel Luis Costa, limpar a ribeira acaba por ser um sonho de todos os Sardoalenses. Quando se requalifica alguns espaços junto à ribeira, o objectivo tem a ver muito com aquele espaço, simplesmente o mesmo não é da Câmara Municipal e é preciso autorização, é preciso o apoio de outras entidades. Não é fácil de conseguir, na medida em que se desconhece muitas vezes com quem falar. De qualquer forma, a limpeza da ribeira, especialmente daquela parte que é visível logo na ponte de saída e até à ponte que vai para o Pisco, é um objectivo que a Câmara Municipal tem e que seguramente se quer realizar. -----

Em relação ao espaço da Rádio Tágide a resposta foi dada pela pessoa que intervêm e se calhar esse assunto deveria ser colocado à Rádio Tágide. -----

Interveio o munícipe Senhor Manuel Luis Costa para dizer que o que é dito pelo jornalista no início é que é um espaço da Câmara Municipal e o que é dito no fim da intervenção é que foi um espaço do Gabinete Técnico da Câmara Municipal de Sardoal, achando que as coisas não estão bem definidas. Isto leva as pessoas a pensar que é o espaço da Câmara e a opinião da Câmara e se calhar não é. ---

Interveio o munícipe Senhor João Carpinteiro, referindo haver registo das actas da Assembleia Municipal sugerindo que o Senhor Presidente da Câmara consultasse a questão da água, porque o que foi dito é que claramente o primeiro escalão que antigamente era de cinco metros cúbicos passou para três, com a nova tabela e, aquilo que aqui foi afirmado pelo Senhor Presidente da Câmara e corroborado pelo Senhor Vice-Presidente, é que iria voltar à fase anterior, ou seja, o primeiro escalão era cinco metros cúbicos, portanto com cinco metros cúbicos no primeiro escalão há um abaixamento do preço da água. -----

Na factura da água diz que o preço do metro cúbico no primeiro escalão é de 0,46€ cada metro cúbico e o segundo escalão é 0,70€, ora se o primeiro escalão vai contemplar cinco metros cúbicos, como prometido é cinco metros cúbicos a 0,46€. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente referindo que aquilo que lhe foi dito foi que iria ser revista a situação do primeiro escalão, que passa de três para cinco. Nunca ninguém disse que a água iria manter o orçamento de 0,46€, não sabendo se vai ser aumentado outra vez, mas provavelmente sim. --

Não havendo mais nada a tratar, foi pelo Senhor Presidente da Mesa, encerrada a sessão, eram dez horas e trinta minutos da qual se lavrou a presente acta e que foi redigida por mim, na qualidade de Primeiro Secretário da Assembleia Municipal e que também assino. -----



O Presidente da Assembleia Municipal _____

O Primeiro Secretário _____

O Segundo Secretário _____